

## Mandatos da Criação

### CAPÍTULO II – MANDATO CULTURAL

Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. (GÊNESIS 1:26b)

O homem é chamado a ser vice gerente de Deus na terra, Deus criou tudo e colocou o homem no jardim para administrar a criação de tal forma que Deus fosse revelado em tudo. Existem normas nesse reino criado por Deus, o homem não poderá administrar a luz dos seus conceitos e verdades, mas a partir das regras que são estabelecidas pelo próprio criador.

Quando Deus termina a sua criação no sexto dia, Deus entrega sua primeira missão diante da criação. Dominá-la e sujeitá-la. O que nos chama atenção nessa ordem dada ao homem, é que não é dado ao homem o domínio e sujeição do outro, ou seja, da criatura, mas da criação, e o que nos foge do controle é exatamente essa necessidade de queremos ter domínio sobre os outros, quando na verdade fomos chamados para estabelecermos um domínio sobre o que produzimos. Ao tratarmos do mandato social voltaremos a tratar sobre essa questão do domínio do outro com mais detalhes.

Queremos discutir alguns aspectos práticos sobre a questão do mandato cultural na nossa sociedade e como nós temos tratado dessa questão uma vez que fomos escolhidos por Deus para vivermos esses mandatos na terra.

Os aspectos culturais estão envolvidos na nossa vida:

- Os aspectos políticos, educacional, recreacional, tecnológico, comercial, artístico, de trabalho.

Talvez um dos maiores exemplos que temos sobre o compromisso do mandato cultural, é o cuidado exercido pelos judeus no que comem, pois para eles a produção do que comem deve respeitar um padrão ético bíblico do trato.

O selo *kosher* é conferido após o preparo do alimento, sendo esse preparo supervisionado por um rabino, e quando trata de animais, é conferido a ração, a forma como é abatido o animal, e nesse caso sem requintes de crueldades, estabelecendo que essa carne deverá ser consumida antes de completar 48 horas de abate.

A palavra *kosher* significa puro, e todo judeu ao consumir qualquer alimento com este selo, sabe da procedência e da forma como foi manipulada, e que foram estabelecidos todos os cuidados necessários, incluindo higiene.

Um bom exemplo, é a entrada da rede de alimentos Mcdonalds em Israel, e que para tanto, se submete aos padrões judaicos do trato de seus alimentos, tornando-se o primeiro Mcdonalds *Kosher* do mundo.

A forma como se abate um animal, por exemplo, estabelece o cumprimento do mandato cultural, pois esse abate deve ter como preocupação em evitar o máximo de sofrimento possível no animal. Veja por exemplo o abate de suínos, dos quais já tive oportunidade de assistir o seu abate, e uma das formas é batendo na sua frente com um martelo, ou machado e depois sangrando. Agora imagine que por mais comum que seja abater um animal assim, ele passa por uma série de sofrimentos e principalmente se o golpe frontal for ineficaz, o que trará sobre o animal uma dor terrível ao ponto de levá-lo a correr o terreno desesperadamente.

Somos chamados para dominar e sujeitar a terra com responsabilidade, e essa mesma ordem é dada a Noé quando ele desce da arca após o dilúvio, Deus repete a missão de dominar e sujeitar a terra; essa repetição nos leva a entender que esse mandato não é algo que se acaba com o pecado de Adão e Eva, com a destruição dos seres viventes da terra com o dilúvio, mas que permanece para nós até os dias de hoje.

Pensemos um pouco sobre nossa responsabilidade hoje na criação e como a sujeitamos. O homem desperdiça milhares e milhares de toneladas de alimentos por ano no mundo, o que revela um coração totalmente descomprometido com a criação. Do ímpio não podemos esperar muita coisa em relação a isso, pois o homem ele precisa ter muito para poder ser valorizado pela sociedade, no entanto, o justificado, que foi chamado para viver para a glória de Deus, não pode ter uma visão simplista dos alimentos que desperdiça e joga nos latões de lixo.

Ouçõ muito a expressão: “toda vez que vou ao supermercado eu compro tal coisa e estraga”. O que mais me chama atenção é ver que essas pessoas sabem que estraga e mesmo assim compram. Minha pergunta é: porque compra se sabe se estraga? Um coração não comprometido com o reino de Deus, leva ao homem ao descumprimento desse mandato.

Devemos parar para pensar sobre o quando desperdiçamos diariamente em nossas casas. Há pessoas que tem o princípio de não comer comidas que eram de outro dia, e principalmente requentadas; o mandato cultural, porém, ensina o quanto esse reaproveitamento é importante, pois revela a obediência de sujeitarmos com responsabilidade a criação.

Quando deixamos de comer pelo simples fato de ser do outro dia, precisamos examinar nossos corações, pois provavelmente, esse coração está comprometido com o conceito errado de reino de Deus, e que não estou preocupado com a glória de Deus. Você diz: não como, vou jogar fora e isso para mim basta. Mas, e o dominar e sujeitar a terra onde fica?

O que dizer em relação ao consumo desordenado de água?

Vejamos como nosso coração está comprometido com nós mesmos e nossa satisfação, ao invés de com o mandato que nos é ensinado: qual a primeira coisa que dizemos em casa quando passamos em um cômodo e vemos uma luz acesa e não tem ninguém, ou quando vemos uma televisão ligada sem ninguém está assistindo, ou até mesmo um som sem ninguém está ouvindo? No caso de Brasília, a companhia regulamentadora da energia é a CEB, e a pergunta é: você trabalha na CEB? E a orientação que damos ou recebemos é: tenha pena do meu bolso!

Se pensar no meu bolso e não na minha missão como regente da criação, descubro que vivo para a glória do meu dinheiro, que minha preocupação é eu, e nesse caso deixamos de cumprir nossa missão na sua plenitude: viver para glória de Deus. O regente do reino de Deus deve ter como motivação viver para glória de Deus e não para a sua glória. Tudo deve visar à glória do nome de Deus, inclusive ao desligarmos uma luz, uma televisão, uma torneira, alimento que aproveito para não estragar, pois isso estabelece o cumprimento do mandato cultural, pois estou sujeitando e dominando com responsabilidade.

Podemos perceber no nosso dia-a-dia o quanto o homem esqueceu esse mandato, na forma como ele lida com a criação, visando o seu proveito próprio, seu lucro, seus sonhos, independentemente do que isso venha causar no nosso sistema. Permita-me pontuar alguns exemplos práticos.

O primeiro exemplo que nos é muito comum é a forma como as granjas lidam com os filhotes. Vejam que esses filhotes (pintinhos) são submetidos a um processo humano de crescimento, e para esse crescimento não é respeitado o padrão normal estabelecido pelo próprio Deus, ou seja, eles burlam o que é de natureza divina, para acelerar um processo estabelecido por Deus, visando a proposta de toda granja: lucro.

Em uma reportagem sobre como esses filhos de frangos são manipulados dentro de uma granja, e que em dias eles se tornam frangos prontos para o abate. Agora o que mais me chamou atenção, além do fato da manipulação, foi o fato da seleção dos filhotes bons e ruins.

Há um departamento que é responsável pela separação dos filhotes com qualidade e que devem ser aproveitados e podem ser abatidos para vendas, e os que não têm essa qualidade. Ao separar os bons dos ruins, nos deparamos com uma quantidade enorme de filhotes inapropriados para o abate, que são estabelecidos antes mesmo de crescerem.

Minha pergunta então foi: o que vão fazer com esses filhotes que não estão dentro dos padrões estabelecidos pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) que é o órgão regulamentador das empresas de aviculturas? O repórter então entrevista o responsável da granja e ele diz: “eles são triturados, e viram ração para os que passaram pela inspeção”.

Nada se perde com o fim de lucrar, nem que para isso eu precise exterminar toneladas e toneladas de pintinhos que não passaram no teste de inspeção. E para entendimento nosso não são pintinhos doentes, apenas que não cresceram o suficiente ao ponto de estabelecerem lucro para as empresas de abatimento de aves.

Nesse simples exemplo, já podemos perceber como essas empresas estão longe de compreender a importância do mandato cultural, pois se não servem para os seus fins, porque não fazer um plano de doação desses filhotes para que possam ser doados a pessoas carentes, e sirvam no futuro como alimentos para os que não têm? Não há sujeição e domínio a luz da glória de Deus, e sim a glória dos homens.

Um segundo exemplo que podemos tratar sobre como homem lida com a criação é a ambição do homem mais uma vez em fazer dinheiro, mesmo que para isso tenha que induzir ou criar as situações necessárias para isso. O que acontece, por exemplo, quando criadores de cães de raças que vivem disso, em vez de respeitar o ciclo normal da cadela, injeta injeções para que o cio seja antecipado para que possa gerar mais cães e assim vender mais e ganhar mais dinheiro.

Mas o Deus da criação estabeleceu um tempo natural para que esse momento acontecesse na vida dos animais, estabelecendo um período de 6 a 8 meses entre um ciclo e outro, e esse período não foi estabelecido do nada, mas respeitando um critério daquele que criou todas as coisas, mas novamente a glória de Deus não é estabelecida como prioridade na vida dos irmãos.

Uma das maiores agressões que pode ser feita a criação tem a ver com o desmatamento e construções em áreas que são tidas como áreas de proteção ambiental, eventos estes que são muito fáceis de encontrar. Não levamos em conta, as espécies que estão entrando em extinção por causa da ganância do homem. Pessoas que não tem temor nenhum do criador de todas as coisas, que tenta usurpar a glória de Deus para si, com o intuito de enriquecer, mesmo que para isso tenha que acabar com uma espécie que é importante na natureza.

Como temos visto, nenhuma espécie foi criada sem sentido de ser, pois Deus criou todas as espécies visando o equilíbrio do eco sistema, e o que o homem faz é desequilibrar esse sistema em prol de si mesmo.

Muitas pessoas acham isso um absurdo, porém esquecem-se do seu papel individual nessa missão, e falo aqui de pessoas salvas em Cristo, que foram regeneradas pelo Espírito Santo de Deus para cumprir esse mandato de forma íntegra a revelar o caráter de Deus, que é a sua imagem e sua semelhança.

Podemos observar nas ruas como as pessoas lidam pacotes de biscoitos, latas, papel de bombom, e outros lixos que são lançados em via pública e que não levam em consideração o tempo que a natureza levará para decompor esse lixo. Hoje, com o avanço das pesquisas, temos informações estimadas acerca do tempo de decomposição de objetos, tendo objetos que levam mais de 500 anos para se decompor, e assim por diante, com outros com menos tempo, mas o que chama atenção é que mesmo com tantas campanhas os que deveriam estar praticando isso não estão.

<b>Tempo de decomposição de alguns produtos</b>
Papel: 3 a 6 meses
Jornal: 6 meses
Palito de Madeira: 6 meses
Toco de Cigarro: 20 meses
Nylon: mais de 30 anos
Chiclete: 5 anos
Pedaços de Pano: 6 meses a 1 ano
Fralda Descartável Biodegradável: 1 ano
Fralda Descartável Comum: 450 anos
Copo de Plástico: 50 anos
Lata de Aço: 5 anos
Tampa de Garrafa: 150 anos
Isopor: 8 anos
Plástico: 100 anos
Garrafa Plástica: 400 anos
Pneu: 600 anos
Vidro: 4.000 anos
Madeira Pintada: 14 anos

Talvez outro problema que encontramos tem a ver com a nossa própria vida, ou seja, a forma como lidamos com nossa saúde. O que vemos é um culto ao corpo praticado tanto por homens como mulheres, mas sua motivação é totalmente errada, pois em nada consiste no cumprimento do mandato cultural e sim para estabelecer um padrão humano de beleza.

O que vemos em academias são seres humanos buscando a aceitação da sociedade e a vontade de serem idolatrados e quase sempre desejados pelo outro, o que não tem em nada nenhum vínculo pelo o qual o homem foi criado: a glória de Deus.

Quando pensamos, por exemplo, sobre a quantidade de sal, açúcar, gorduras, refrigerantes, condimentos, e outros tantos itens que consumimos diariamente e que fazem mal a meu corpo, devo me perguntar por que faço questão de agredir o corpo que me foi dado por Deus?

Sabemos que todas essas coisas fazem mal, mas não conseguimos abrir mão delas, o que torna o pecado da humanidade maior diante de Deus por estarem pecando conscientemente e destruindo aquele que é criatura de Deus.

Temos falhado diante de Deus na forma como temos tratado o nosso corpo. Precisamos levar o tipo de vida que nos permita flexibilidade, pois tudo que é exagero é veneno. Muitos gastam muito tempo de forma sedentárias, outros são muitos ocupados e não tem tempo para nada, dormem mal, se alimentam mal, se cansam, dormem pouco, desenvolvemos doenças tais como colesterol alto, triglicérides alto, diabetes, doenças cardíacas, e tudo isso por conta de uma vida mal administrada: Isso chama-se pecado, pois responderemos diante de Deus pela forma como administramos nosso corpo, pelo que comemos, pelo quantidade que comemos, o que bebemos.

Merece destaque aqui também, o consumismo que corrompeu a nossa fé. Veja algo bem prático o que acontece no final de todo ano. Todos correm para as lojas para adquirir uma roupa nova, e detalhe, um conjunto para o natal e outro para o ano novo. Mas agora o que chama atenção é exatamente a questão do consumismo praticado pelo povo eleito de Deus.

Veja que em um país como o Brasil já somou mais de 190 milhões de habitantes em 2010, e uma boa parte dessa população consome roupas nessas festas de fim de ano, agora imagine o quanto a natureza tem que produzir a mais para atender essa demanda, e quando muitas vezes temos roupas sobrando em nossos guarda-roupas.

O que podemos perceber nesses exemplos, é que todos eles recebem um nome: pecado. Falhamos sobre a forma que lidamos com a criação, na maneira como queremos roubar a glória de Deus, nos atos que manifestam um coração insubmisso aos preceitos de Deus. Pecado é o nome que é dado quando não cumpro o mandato cultural.

Isso tem um preço muito alto a ser pago pela natureza, preço esse que Paulo em sua carta aos romanos descreve com muitos detalhes:

**Romanos 8:20,22-23 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou; Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora; E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.**

Paulo diz que a criação ficou sujeita a vaidade, e essa vaidade é fruto daquele que a sujeitou. A quem foi dada a ordem de sujeitar a terra com responsabilidade? Veja que a criação espera gemendo dores de parto, aguardando para ser liberta da escravidão da corrupção imposta pelo homem.

Infelizmente o homem sujeitou a terra de forma errada e ineficaz, trazendo sobre ela a maldição da queda do pecado de Adão e Eva, e continua ainda hoje sujeitando de forma errada para o seu bel prazer.

Outra questão que envolve o mandato cultural e que gostaria de pontuar aqui é a questão do nosso trabalho.

O ofício que desenvolvemos nos foi dado para que Deus fosse glorificado através dele também. Ao homem foi dada a ordem de cultivar o jardim, a este homem é dada a ordem de trabalhar, e o seu trabalho deveria revelar o seu compromisso com a criação. Do seu trabalho ele tira o seu sustento, sustento este que não provém do homem, mas do próprio Deus. O nosso desânimo contra os nossos trabalhos revelam nossa rebeldia contra Deus, pois mudamos o foco, pois como falei anteriormente o nosso trabalho deve ser fonte de manifestação da glória de Deus aos homens. Eu não trabalho para ganhar dinheiro, mas para que Cristo seja revelado através de mim. Por essa razão, o dinheiro, muitos perderam a razão pela qual devemos trabalhar, e se tornaram escravos de seus próprios sonhos e ambições.

Precisamos meditar nos provérbios que nos instruem ao trabalho, nos exortando a aprendermos com aquelas que são tão pequenas que são as formigas. A preguiça para trabalhar estabelece pecado aos olhos de Deus, pois o homem foi criado para produzir, e produzir com responsabilidade. Nosso trabalho deve ser enxergado como uma dádiva de Deus e não como uma obrigação, pois tenho a oportunidade de acordar e poder sair para o trabalho e cumprir o mandato da criação chamado mandato cultural.

Por último tratarei também de uma questão importante no cumprimento do mandato cultural: a arte.

Consideramos como arte toda manifestação como arquitetura, escultura, pintura, escrita, música, dança e cinema e Tvs.

Quando observamos o que está sendo produzido nessas esferas, percebemos um total desrespeito a Santidade de Deus, a criação e tudo que envolve o caráter de Deus.

Recordo-me de uma música que dizia: “quando Deus te desenhou ele estava namorando<sup>1</sup>”. O que essa música reflete da santidade de Deus? Nada! Simplesmente nada, pelo contrário ela agride diretamente essa santidade. As pessoas escutam isso e acham a coisa mais comum, ou linda demais, sem refletir no que está realmente sendo tratado.

Outra música que fez sucesso diz: "beijo na boca é coisa do passado, a moda agora é namorar pelado<sup>2</sup>". Mais uma música que fez sucesso, e que como tantas outras, não se propõe a engrandecer a Deus, glorificá-lo, mas sim valorizar aquilo que perante Deus é pecaminoso.

Essa questão de cultura, de arte, me faz lembrar uma situação que minha esposa viveu com meu filho em 2013 quando viajamos para Fortaleza para passarmos as férias. Um dia saímos para a beira-mar onde tem uma feira de artesanato, e tantas outras atrações durante a noite. Lá havia uma exposição de quadros muito bonitos com paisagens, praias, céus e tantos outros, e olhando aqueles quadros, Carlos Eduardo (meu filho) se deparou com um que chamou a atenção dele. Nesse quadro havia 2 mulheres se beijando. Na mesma hora ele chamou a minha esposa e disse: “mamãe isso é pecado”.

Veja que a arte produzida não tem tido a preocupação de refletir os atributos de Deus, seu caráter, sua santidade, sua criação, o propósito da criação.

Mas talvez isto não seja um problema somente do meio artístico não evangélico, até mesmo porque não podemos esperar nada de pessoas que estão mortas espiritualmente, apesar que temos muitas músicas não “gospel” com uma letra mais agradável aos ouvidos. Mas gostaria de entrar agora nas nossas igrejas. O que tem sido produzido?

O que tem sido produzido na última década é um verdadeiro lixo cultural gospel, que exalta o homem, reduz Deus a um servo. Vejamos alguns trechos desses “louvores” que tem sido entoado em nossas igrejas.

1. “quem te viu passar na prova e não te ajudou, quando ver você na benção vai se arrepender...”  
Damares, Sabor de mel.
2. “o melhor de Deus ainda está por vir...” Kléber Lucas, O melhor de Deus está por vir.
3. “Porque eu sei que vais cuidar de mim e o seu melhor está por vir...” Thalles Roberto, Mesmo sem entender.
4. “eu suportei porque te amo filho, faria tudo outra vez para te salvar, Melissa Barcelos, Faria tudo outra vez.
5. “...eu sofreria nessa cruz mais uma vez...”, Ministério Ipiranga, Se preciso fosse.

Poderia trazer aqui uma lista de produções que tem invadido nossas igrejas, mas me deterei nessas.

Na primeira música encontramos um verdadeiro estímulo a vingança, a um comportamento de “eu sou capaz”, “eu sou forte”, ou do tipo: “você vai ver quem rir melhor”. Senão bastasse isso, ainda declara uma vitória com sabor de mel.

Na segunda e na terceira, quase que idênticas, trazem uma afirmação que não deveria ser nunca cantada em nossas igrejas. A questão é: o que é o melhor de Deus que ainda está por vir? As escrituras nos ensinam que o melhor de Deus já veio a este mundo: o seu filho. Cristo morreu pelos meus pecados, me tirou do inferno, me trouxe para a sua maravilhosa luz, não sou mais escravo do pecado, Jesus pagou o preço que deveria ser pago por mim. Isso não é o suficiente?

Na quarta e na quinta música encontramos outra afirmação totalmente descabível e anti-bíblica. De onde se tirou esse negócio de que Jesus faria tudo outra vez? Onde nas escrituras encontramos uma pré-disposição de um novo sofrer de Cristo por nós caso seja necessário? Não temos! O sacrifício de Cristo foi suficiente. Não precisamos mais de provas do amor de Deus pelos seus. Se não crer no sacrifício feito há 2000 anos atrás, não creerei em um feito agora. Esse sacrifício basta. Não haverá outro, e Cristo não virá outra vez para morrer em meu lugar.

Restitui...tocar o céu...contemplar a face de Deus...eu sou especial para Deus...chora que a vitória vem...sonhos de Deus...Quantas coisas tem sido produzido que não servem para nada. Artes vazias de Deus e cheias de homens.

E ainda tratando de arte, agora vamos ver o que a mídia tem produzido. Incentivo ao casamento homossexual, bigamias, filhos se rebelando contra os pais, disputa pelo poder, adultérios, violências, humanismo. Alguns desses valores são bíblicos? A resposta para todos esses e outros é: Não.

Nossa arte está longe de um cumprimento do mandato cultural.